

TRIBUNA LIVRE

✉ dirceu@adv.oabsp.org.br
... DIRCEU DO VALLE



Ronald Biggs e o SUS

De ladrão, assim, contumaz, salva só Robin Hood. Se a figura existiu ou não são outros quinhentos, mas, inegável, a bandeira de tirar dos ricos para dar aos pobres sempre foi simpática. Péssima ação, boa intenção. Nove fora, perdão dos Céus.

No Brasil, refúgio histórico dos canalhas - vide nas Ordenações Filipinas, diploma que antecedeu a pena de degredo mandando para cá os condenados em Portugal -, fomos colonizados, em maior ou menor proporção, por criminosos, declarados, assim, pela justiça portuguesa.

Mais recentemente, e ainda perto de nós porque, italiano, se radicou em São Paulo, tivemos Gino Meneghetti, falecido na década de 1970, tachado pela mídia especializada de "bom ladrão" e "o maior gatuno da América Latina".

Paulo José da Costa Jr., que dele foi advogado, considera que, bom coração, tirava dos abastados e, também, distribuía parte aos mais necessitados.

E já que sobre alguns bandidos, por razões que cabe a psicologia explicar, instala-se uma admiração, como se uma aura de bondade, não poderia passar em branco a morte de Ronald Biggs, famoso por ser um dos autores, na Inglaterra, do crime considerado como "roubo do século", que rapinou, na época dos Beatles, perto de 3 milhões de libras esterlinas.

Biggs, preso tempos depois do assalto, foi mandado para uma penitenciária em Londres e dali conseguiu fugir se homiziando por algum tempo na própria Inglaterra para, depois, fugir para Bélgica, França, Austrália, Argentina e, finalmente, Brasil.

No Brasil, encantando

com o Corcovado, fixou-se no Rio de Janeiro. Virou pop star. Cult, era festejado pelo samba carioca e, concomitante, pelo Sex Pistols, que com ele gravou uma música.

Encantado não só com a cidade, encantou-se, tam-



Vemos a quantas anda as mazelas da saúde pública no País. Não existe nem para inglês ver"

bém, com a malemolência das cariocas, casando-se com uma. Com a companhia teve um filho.

E, por causa desse filho, negados todos os pedidos de extradição do governo britânico. Biggs teve, aqui, seu porto seguro.

Ao fim da vida, presumindo que esgotada a parte que lhe cabia no butim do roubo, faltando-lhe, pelo

que se crê, meios para cuidar da saúde já combalida, preferiu ser preso. Entregou-se, assim, para a Inglaterra.

Preferiu passar o resto da vida sendo cuidado em um hospital penitenciário na Inglaterra a tratar-se, solto, no SUS, Sistema Único de Saúde, aqui no Brasil.

Aí e só por aí vemos a quantas anda as mazelas da saúde pública no País, onde para os mais abastados, Sírio Libanês e Albert Einstein, para os menos, a morte nos corredores.

Biggs, bom vivante que só ele, percebeu nos seus últimos dias que o serviço público no Brasil para ser ineficiente tem ainda que melhorar muito.

Sendo assim, não existe nem para inglês ver. É fato.

✉ Dirceu do Valle

É advogado e professor de pós-graduação da PUC/SP

BOCA NO TROMBONE

✉ contato@junjiabe.com
... JUNJI ABE



Aos produtores, o que é deles

Imagine que seu carro seja o seu ganho. De repente, um motorista imprudente causa uma colisão, que não deixa feridos. Mas seu veículo sofre perda total. Ao procurar a seguradora para reivindicar a indenização, descobre que ela não tem dinheiro para reembolsá-lo. Resultado: você fica sem automóvel, portanto, sem trabalho, e impedido de garantir seu sustento.

Situação semelhante aconteceu em Mogi das Cruzes e cidades do Alto Tietê onde as vítimas foram os produtores de caqui. Adversidades climáticas, como chuvas de granizo, provocaram quebra da safra no início do ano, atingindo nossa Região, maior polo nacional de produção da fruta. Munidos dos contratos de seguro safra, os

fruticultores procuraram a seguradora. Foram surpreendidos com a informação de que o governo federal não havia repassado as indenizações. Resultado: sem dinheiro para pagar despesas, custear o plantio da próxima safra e sobreviver.

São fruticultores que amargam o inexplicável atraso na liberação das indenizações, que são subsidiadas pelo governo federal em até 60% dependendo da localidade e da cultura.

Acionado por dirigentes do Sindicato Rural de Mogi das Cruzes, da Associação dos Agricultores do Cocuera e da Associação Frutícola Alto Tietê, fui buscar explicações do Ministério da Agricultura. Descobri que, além de o governo não ter repassado toda a verba disponível do Prêmio de Seguro Agrícola,

houve descuido e falta de acompanhamento dos contratos firmados no País. Na prática, enquanto havia acordos sem cobertura em algumas empresas - como no caso dos produtores de



Produtores de caqui de Mogi e outras cidades receberão indenização do governo federal"

caqui, existiam sobras financeiras em outras.

Ao lado de outros deputados ligados à FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária), exigimos a imediata realocação dos recursos para ressarcimento aos agricultores. O secretário de Política Agrícola do ministério, Neri Geller, anunciou, nesta quarta-feira (18), a imediata liberação de R\$

900 milhões para subsidiar indenizações de produtores de caqui de Mogi das Cruzes, cidades do Alto Tietê e Piedade, além de quem produz uvas, ameixas e pêssegos em São Miguel Arcanjo, Ibiúna, Pilar do Sul, região do Parapanema e outras localidades onde os fruticultores tiveram perdas de safra neste ano.

O ministério também providenciará a liberação do montante subsidiado pelo governo federal para pagar as indenizações referentes a perdas de safras, no exercício de 2013, aos produtores de verduras, legumes, tubérculos, bulbos e outras frutas afetadas, como a maçã.

Agora, é vigiar e cobrar.

✉ Junji Abe

É deputado federal pelo PSD-SP

ARTIGO

TATIANA BORENSTEIN

✉ editor@moginews.com.br



As oportunidades da Copa para o mercado

A Copa do Mundo de 2014 já está batendo à nossa porta e todos os empresários do ramo de serviços precisam estar preparados para este grande evento, que vai movimentar bilhões de reais em todo o Brasil. São empresas, investimentos públicos, turistas e os próprios brasileiros que vão injetar esse montante na economia do País.

Com vários países atravessando um momento delicado na economia, o Brasil deve aproveitar essa chance para, além de ter toda a atenção mundial voltada para si, lucrar, mas de forma responsável e profissional. Ter todos os olhares voltados para nós também tem suas vantagens. Seremos "testados" em

Copa 2014 As empresas precisam se preparar

todos os setores por pessoas leigas, especialistas, desconhecidas e extremamente influentes, por isso, precisamos estar preparados. Em áreas públicas, como segurança, saúde e transporte, a situação foge completamente do nosso controle, é de responsabilidade exclusiva do governo. E nós, do ramo empresarial, também esperamos, assim como o restante da população, que, para o bem de todos, tudo isso esteja em ordem ou numa situação nominalmente aceitável para receber tanta gente. Esta é outra história.

O que nós, prestadores de serviços, podemos e devemos fazer é nos prepararmos para receber bem os nossos clientes, sejam eles nacionais ou internacionais. É claro que isso deve seguir uma linha constante, não apenas porque vamos receber o Mundial de futebol, mas eventos

grandiosos como este servem como exemplo do quanto é importante ter planejamento.

O ramo hoteleiro, um dos mais envolvidos em acontecimentos como este, deve estar pronto para lidar com as necessidades do público, que será variado, composto por pessoas de diversos países e culturas.

No Hotel Marbor, por exemplo, começamos há alguns anos um trabalho de capacitação e aperfeiçoamento. Não apenas pensando na Copa, mas em melhorias como um todo, para manter um dos nossos grandes diferenciais: a excelência em atendimento. Fizemos cursos internos de desenvolvimento pessoal e profissional, oferecemos aulas de português com uma professora particular, contratada para dar o curso aos nossos colaboradores, damos bolsas de estudos em escolas de idiomas, escolas técnicas e em universidades e implantamos programas de incentivo e de metas. Tudo isso tem gerado um resultado positivo e nos rendeu, até, a indicação, três vezes consecutivas, do Guia Quatro Rodas. E, com a Copa chegando, nossa equipe está preparada para receber hóspedes locais e estrangeiros. E já sabemos que a seleção da Bélgica terá Mogi das Cruzes - onde o Hotel Marbor está instalado - como sede.

As medidas que tomamos são importantes em qualquer época, independentemente dos eventos que estão programados ou podem acontecer, porque muitas coisas são imprevisíveis e outras acontecem quando menos esperamos, então, precisamos estar preparados. Sempre! E isso vale para empresas de todos os setores.

✉ Tatiana Borenstein

É diretora-administrativa do Grupo Marbor